

Idéias em debate 20 JAN 1987

ANC Pág 36

ESTADO DE SÃO PAULO

## A ciência e a tecnologia na Constituinte

**ALLEN HABERT**

Passado o momento de análise do perfil ideológico e político dos constituintes eleitos, estamos às vésperas do início da elaboração da nova constituição, após 40 anos que nos distanciam do último processo constituinte democrático. Em 46, éramos 10 milhões de eleitores, com uma industrialização em crescente expansão e com um desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (C&T) muito limitado. Em 86, tivemos sete vezes mais eleitores, a 8ª economia do mundo capitalista, 54ª em poder de compra da população e uma situação em que a C&T está colocada no centro das decisões para a superação de nossa dependência, aumento do bem-estar e da capacitação das maiorias.

Sendo hoje integrantes de mais de um milhão de pessoas, detentoras de conhecimento especializado, os engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos, informáticos, cientistas, pesquisadores e tecnólogos são representados, a nível nacional e regional, por cerca de 500 entidades de classe. Durante os dois últimos anos esses profissionais discutiram e debateram idéias e formularam propostas para a constituinte, de acordo com as suas especialidades tecnológicas, assim como outros setores da sociedade. Centenas de proposições referendadas em encontros, seminários e congressos pontilharam como nunca pelo País allora.

Pode-se dizer, sem receio de errar, que

criou-se pela primeira vez na nossa história, uma densidade cultural científica e tecnológica e com uma vontade política de participação respeitável, inclusive a nível internacional. Sem o viés corporativista, que o longo período do regime autoritário ajudou a minimizar, pela nitidez da necessidade da conquista da democracia de forma perene, esses segmentos querem auxiliar a concretizar as mudanças que a sociedade exige.

Para aproveitar esse momento em que há grande sensibilidade para a questão, se faz necessário reunir os dirigentes e as lideranças das entidades e instituições de C&T, para unificar as idéias-forças para a Constituinte e organizar-se para trabalhar nos próximos 10 meses.

Após conversar com muitas direções de entidades, mas sem nenhuma veleidade de representá-las, amadureceu a proposta de realizar um "Congresso das Entidades e Instituições de C&T: Participando da Constituinte", em março próximo, em Brasília, com o objetivo de unificar nossas propostas já discutidas nas áreas do desenvolvimento sócio-econômico, da soberania e da tecnologia nacional e dos direitos e das liberdades, se organizarão os meios e as formas ágeis da participação multifacetada desta rede de entidades representativas e das instituições geradoras, financiadoras e executoras da C&T.

E é preciso ter em mente, antes de tudo, que para o sucesso de uma participação organizada e democrática é preciso minimi-

zar a dispersão de esforços, implantar meios de informação e comunicação unificados, dividir trabalhos e otimizar os recursos disponíveis, economizando energias.

A Constituinte traz consigo um momento culminante de auto-instituição e de auto-organização social, e por isso necessita que todos os segmentos interfiram na sua elaboração. Vale dizer que a realização do Congresso proposto é uma oportunidade de participação, mas que o fundamental é a inserção das centenas de milhares de pessoas que devem ter acesso aos mecanismos de informação e de intervenção na Constituinte.

Os 549 constituintes eleitos terão a missão de elaborar este contrato social para que saíamos da situação atual e implantamos um regime democrático, isto é, chegar-se à consolidação e aceitação continuada da democracia como regime.

Eleger os constituintes, apesar de todas as deformações e limitações existentes no processo, foi um passo importante. Agora, como em todo país democrático, cabe à sociedade auxiliá-los na sinalização das questões prioritárias e reivindicar que os anseios legítimos das maiorias se traduzam em leis constitucionais. Lembremos que esta Constituição tende a ser a última deste século, portanto ela balizará as grandes formulações estratégicas. Os constituintes eleitos deverão dar mostras de sintonia com o povo, para dar ao País uma nova situação no processo de produção e de distribuição

de renda, colocando-nos no quadro de uma modernidade dos direitos da cidadania.

A proposta do "Congresso das Entidades e Instituições da C&T: Participando da Constituinte" corresponde a uma necessidade de interferência organizada nos debates da Constituinte, que balizarão todo um período de discussões e formulações das leis ordinárias e das constituintes estaduais em 88. É uma experiência de participação que fortalecerá também as articulações regionais e darão às entidades e instituições um maior peso durante este ano. Precisamos discutir esta proposta amplamente, com rapidez. Assim, as entidades (sindicais e não sindicais) e instituições de C&T de caráter nacional, em conjunto com as principais no âmbito dos Estados, poderão estabelecer, a curto prazo, um cronograma de atividades.

O desenvolvimento tecnológico e científico a serviço dos interesses da população e de toda a Nação dará um grande impulso, se estivermos politicamente à altura de enfrentarmos unidos os desafios, não pequenos, que se expressarão no seio das diversas sensibilidades e interesses conflitantes naturais, integrantes da Constituinte.

O autor é graduado em Engenharia de Produção pela Faculdade Politécnica da Universidade de São Paulo; assessor da diretoria do CNPq; presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo e diretor da Federação Nacional dos Engenheiros.